



# V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos  
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

## TOLERÂNCIA DE PLÂNTULAS DE *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan E *Poincianella pyramidalis* (Tul.) L.P.Queiroz À DESSECAÇÃO

Fabricio Francisco Santos da Silva<sup>1\*</sup>; Gilmara Moreira de Oliveira<sup>1</sup>; Samara Elizabeth Vieira Gomes<sup>3</sup>; Marcelo do Nascimento Araujo<sup>2</sup>; Claudineia Regina Pelacani Cruz<sup>1</sup>; Bárbara França Dantas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana. <sup>2</sup>Embrapa Semiárido. <sup>3</sup>Universidade do Estado da Bahia. \*fabriciofrancisco2006@gmail.com

A tolerância à dessecação (TD) em plântulas se constitui na capacidade de recuperação fisiológica dos tecidos vegetativos após um ciclo completo de desidratação e reidratação. Espécies nativas da Caatinga de rápida germinação, como *Anadenanthera colubrina* e *Poincianella pyramidalis*, precisam de mecanismos de TD para sobreviver a sazonalidade pluviométrica deste ambiente semiárido. Sendo assim, objetivou-se com este trabalho avaliar se plântulas de *A. colubrina* e *P. pyramidalis* apresentam TD. Após a germinação, as plântulas foram categorizadas em quatro comprimentos de radícula: 1,00-2,99 mm; 3,00-4,99 mm; 5,00-6,99 mm e 7,00-10,99 mm, desidratadas em sílica gel por 24 h e para cada categoria foram avaliadas 50 plântulas (5 repetições de 10 mudas). Em seguida, as plântulas foram transferidas para papel de germinação umedecido e monitoradas quanto à sobrevivência medida pela retomada do crescimento radicular aos 7 dias após a reidratação. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparações das médias pelo teste de Tukey a 5%. As plântulas de *A. colubrina* e *P. pyramidalis* mostraram estratégias de TD. As plântulas de *A. colubrina*, com comprimentos de radícula de 1,00 a 6,99 mm apresentaram TD acima de 70% e a TD de plântulas com comprimentos entre 7,00 a 10,99 mm foi de 70%, ou seja, mais de 70% das plântulas dessas espécies, nestas categorias descritas, sobreviveram mesmo após 24h de dessecação. Todas as plântulas de *P. pyramidalis*, com comprimentos de radícula de 1,00 a 4,99 mm apresentaram TD acima de 90% e a TD de plântulas com comprimentos entre 5,00 a 10,99 mm foi inferior a 40%. Como estratégia de sobrevivência, algumas plântulas de *A. colubrina* e *P. pyramidalis* perderam a raiz primária e desenvolveram raízes adventícias.

**Palavras-chave:** reidratação; Fabaceae; semiárido.

**Agradecimentos:** Capes REF171 15/2014; CNPq REF423143/2016-6; Embrapa.